

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semanade Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA REVISÃO ÉTNICO- ESPACIAL DA ÁREA URBANA DE ASSARÉ-CE

Maria Ismênia Leite de Sousa¹, Henrique Cunha Júnior²

Resumo:

O presente estudo trata sobre a necessidade de um ensino de geografia pautado no protagonismo da população negra na produção das espacialidades urbanas das cidades brasileiras. Desta forma, o objetivo da pesquisa é estudar o uso de técnicas e tecnologias de base africana materializadas na produção do espaço urbano das cidades do Cariri cearense para o ensino de geografia. Para desenvolvimento deste estudo, foi utilizado procedimento teórico metodológico da afrodescendência, associado a pesquisa de campo como metodologia a ser desenvolvida no ensino de geografia. Diante de ideologias eurocêntricas que fundamentaram os estudos da origem das cidades no Cariri cearense, há uma negação sobre a existência da escravização na formação urbana da cidade de Assaré no interior cearense. Os nossos esforços consistem em identificar através dos registros e memórias materializadas no patrimônio do lugar, o legado da população negra vinculado aos primeiros traços de urbanização que originaram a civilização do lugar. Diante dessa realidade, apresentamos algumas expressões geográficas de herança africana presentes na cultura da cidade, reflexo das imigrações forçadas e legitimadas pelo escravismo criminoso na origem do lugar para o estudo desses registros no ensino de geografia da educação básica. Assim, a geografia, uma ciência que contribui para compreensão dos estudantes sobre a identidade do lugar em seu pertencimento étnico-racial sob a luz da Lei 10.639/03 para uma educação antirracista.

Palavras-chave: Formação urbana de Assaré. Afrodescendências. Memória. Ensino de geografia .

1. Introdução

O histórico de desenvolvimento da sociedade brasileira foi constituído com a exploração e exclusão de grupos subalternizados socialmente,

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Regional do Cariri- URCA. Estudante. Assaré. Ceará. Brasil. E-mail: ismenialeite.2020@gmail.com. ORCID: 0009-0002-9780-0313.

² Pós- doutoramento em Engenharia - Universidade Técnica de Berlin - Bolsista DAAD - do governo Alemão (1985). Professor Titular da Universidade Federal do Ceará. (1994). Fortaleza. Ceará. Brasil. E-mail: hcunha@ufc.br. ORCID: 0000-0002-9664-5545.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semanade Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

apresentando-se na sociedade atual, através de exclusões e desigualdades. O reflexo dessas exclusões são compreendidos através do apagamento histórico do protagonismo de populações negras que povoaram o território brasileiro através das imigrações forçadas amparadas pelo escravismo criminoso na produção das cidades.

Desta forma, a apropriação identitária desses territórios pela população negra, ainda apresenta-se como desafio diante do silenciamento através da educação formal em problematizar sobre a formação urbana das cidades brasileiras vinculadas ao protagonismo da população negra. O sistema educacional brasileiro, com seus currículos fundamentados em ideologias européias, não oportunizando o aprofundamento do ensino da geografia sobre a formação urbana das cidades do Cariri cearense e o seu pertencimento étnico-racial na produção das cidades, produzindo desconhecimentos e desigualdades.

Entretanto, o recorte geográfico deste estudo está voltado para a formação da área urbana da cidade de Assaré-CE, um território que teve seu povoamento desenvolvido na segunda metade do século XVIII, e que diante de ideologias européias na formação das cidades cearenses, há um desconhecimento na formação da área urbana do lugar, vinculada a cultura e protagonismo da população negra que participaram do processo de urbanização do lugar realizando o trabalho de mão de obra escravizado.

Assim, os reflexos no ambiente escolar com a ausência de formação acadêmica e formação continuada que oportunizam os docentes maior apropriação para desenvolvimento de um ensino geográfico vinculado aos conhecimentos africanos na formação dos espaços geográficos brasileiro. No entanto, são diversos os impactos e produzem, entre os efeitos, a desvalorização da população negra, ignorando seu pertencimento étnico-espacial da produção civilizatória desses territórios. Conforme Gatti (2019): "ao discutir-se formação de professores para a educação básica é importante que se tenha um referencial sobre o papel da educação básica escolar na sociedade contemporânea o qual tem a função de orientar e dar sentido para as escolhas formativas relativas a esse profissional da educação". Sendo a pauta da inserção da cultura afro-brasileira se apresentando como desafio para ser aprofundada no ensino de geografia da educação básica para reconhecimento das afrodescendências na formação urbana da cidade.

2. Objetivo

A presente pesquisa tem como objetivo, estudar o uso de técnicas e tecnologias de base africana materializadas na produção do espaço urbano das cidades do Cariri cearense para o ensino de geografia. **Metodologia** Deve ser concisa, mas suficientemente clara, de modo que o leitor entenda e possa reproduzir os procedimentos empregados na pesquisa.

3. Metodologia

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semanade Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

A pesquisa foi realizada utilizando-se da metodologia das afrodescendências ancorado nos estudos de Cunha Júnior (2001) que trata das relações sociais da população negra na formação sociológica do Brasil. A metodologia das afrodescendências associado a pesquisa de campo para vivência e compreensão das heranças africanas transplantadas na diáspora, materialidade presente no patrimônio arquitetônico que povoaram este e na cultura do lugar através do trabalho da mão de obra escravizada na produção civilizatória da cidade.

Os nossos esforços concentram-se em identificar a origem do patrimônio do lugar, vinculado ao uso de técnicas e tecnologias implantadas nos registros arquitetônico e cultural que foram modificando a geografia do lugar dando corpo às espacialidades urbanas na formação da cidade. Desta forma buscamos explorar as contribuições de alguns autores tais como Santos(2023), Rodney(2022), Corrêa(2010) Hall(2017). Através dessas referências, respaldamos nossos argumentos para alcançar nossos objetivos.

4. Resultados

A formação urbana da cidade de Assaré, localizada no Cariri cearense, constituiu-se no período em que predominava no país a migração forçada do Continente africano para as Américas. Desse modo, naturalizando o escravismo criminoso para a produção de riquezas com o povoamento civilizatório das cidades. Diante de ideologias que fundamentam os currículos da educação brasileira, a temática da população negra foi negligenciada através da educação formal. Assim, produzindo desconhecimento dos estudantes sobre os aspectos geográficos na formação do lugar, vinculada a cultura e conhecimentos da população negra. Conforme afirma Hall(2017). "...os africanos eram essencialmente necessários nas Américas devido a suas habilidades". Como pode ser compreendido através das afrodescendências no arcabouço urbano na formação do vilarejo com uso de técnicas da taipa na construção de residências originando a cidade.

Desse modo, sugerimos a pesquisa de campo para entendimento dos estudantes das diferentes áreas da cidade, como também o diálogo com moradores sobre a constituição das memórias apresentadas na arquitetura dos casarões do centro urbano da cidade. Assim compreender que a negação da memória urbana, produz desigualdades. Em conformidade com Santos(2023) "O espaço que, para o processo produtivo, une os homens, é o espaço que, por esse mesmo processo produtivo os separa". Desta forma, o estudo da urbanização do lugar, potencializa o conhecimento crítico dos estudantes sobre as áreas segregadas em que grupos de pessoas são direcionadas por diversas justificativas a pertencer a esses espaços urbanos, mas sem acesso à cidade.

5. Conclusão

O estudo apontou que mesmo após mais de duas décadas de implementação da lei 10.639/03 que alterou a Lei 9394/1996 tornando obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira no ensino da educação

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semanade Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

básica, há desconhecimento sobre a participação da população negra na formação civilizatória das cidades.

Diante da naturalidade com que vem desaparecendo as memórias do patrimônio material que remetem ao passado escravista com uso de técnicas e tecnologias de origem africana na origem da cidade, apresentamos como proposta de estudo para o ensino de geografia, a compreensão das afrodescendência materializada na arquitetura dos casarões no centro da cidade, a cultura presente no cotidiano das pessoas que foram desenvolvidos por mão de obra escravizadas a partir do século XVIII na constituição do município. A geografia apresenta-se enquanto ciência que oportuniza despertar a criticidade dos estudantes para compreensão da realidade em que estão inseridos.

6. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Plano Nacional de implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: MEC, 2009.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas**/ Roberto Lobato Corrêa; prefácio Milton Santos. 4º Ed, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

CUNHA JÚNIOR, Henrique. Africanidade, afrodescendência e educação. **Educação em debate**, Fortaleza. Ano 23. V.2. Nº42. 2001.

CUNHA JÚNIOR, Henrique. **Tecnologia africana na formação brasileira**/ Henrique Cunha Júnior.- Rio de Janeiro. CEAP, 2010.

GATTI, Bernardete Angelina. **Professores do Brasil: novos cenários de formação** / Bernardete Angelina Gatti, Elba Siqueira de Sá Barretto, Marli Eliza Dalmazio Afonso de André e Patrícia Cristina Albieri de Almeida. – Brasília: UNESCO, 2019.

HALL, Gwendolyn Midlo. **Escravidão e étnias nas Américas**: restaurando os elos./Gwendolyn midlo Hall; tradução de Fábio Ribeiro; revisão da tradução de Alexandre dos Santos. Petrópolis,RJ: vozes, 2017.

RODNEY, Walter. **Como a Europa subdesenvolveu a África**/ Walter Rodney:tradução Heci Regina Candiani: apresentação Ângela Y. Davis: introdução Vincent Harding. Robert Hill, Willian Strickland: posfácio A.M. Babu.1ed.São Paulo: Boitempo, 2022.

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. 5.ed,5, reimpr. São Paulo:Editora da Universidade de São Paulo, 2023.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semanade Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVENBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

SOUSA, Maria Ismênia Leite. Dialogando sobre os marcadores sociais da diferença, gênero, raça e etnia na escola: práticas pedagógicas para uma educação inclusiva. In. Araújo; Silva; Queiroz. **Diálogos interseccionais na educação**: transgressões e deslocamentos. São Carlos: Pedro e João Editores, 2024, p. 101-119.

SOUSA, Maria Ismênia Leite de. CUNHA JR. Henrique. A trajetória da dança do coco: memórias, africanidades e educação formal. **XIV Fórum Internacional de Pedagogia FIPED**. Crato, 2024.